

Nota editorial

Ano novo, vida nova

Depois de um difícil ano, o ano novo avizinha-se e a solução para a pandemia está a chegar. Tal como o solstício renova a esperança da chegada da Primavera, o novo ano leva-nos a almejar concretizar novas metas que ainda não conseguimos alcançar. Imbuídos deste espírito, a revista espera libertar-se de velhos hábitos e voar. A capa deste número é uma metáfora desse sentimento.

Neste número temos, como habitualmente, dois artigos e uma nota breve. O primeiro artigo, intitulado “*Caracóis marinhos do noroeste das ilhas de Cabo Verde: contribuição para a sua ecologia*”, abre novas perspectivas sobre as características do habitat destes invertebrados endémicos. Este estudo mostra que mesmo grupos muito bem estudados do ponto de vista filogenético e biogeográfico têm ecologias pouco conhecidas. Os autores demonstram assim que, ao menos nas ilhas do noroeste, existem habitats mais diversos que o esperado para as espécies com concha pequena.

O segundo artigo refere-se ao “*Teste de translocação de cagarras de Cabo Verde Calonectris edwardsii no ilhéu Raso*”. Este estudo teve como objectivo verificar o efeito de ninhos artificiais no crescimento das crias e no sucesso do abandono do ninho desta ave endémica ameaçada. Os resultados revelaram-se promissores para uma possível reintrodução da espécie na ilha vizinha de Santa Luzia, onde a espécie foi extinta devido à acção humana. Espera-se que tal possa acontecer brevemente e aguardaremos pelos resultados que comprovem o sucesso da metodologia proposta.

De salientar que este são mais dois trabalhos apoiados pelo Fundo SCVZ Desertas

que em breve reabrirá mais uma edição para candidaturas.

A nota breve descreve o “*Raro avistamento de orcas anãs Feresa attenuata ao largo da ilha de São Nicolau, Cabo Verde*”. Esta surge em seguimento à publicação da última nota breve do número anterior, que relatava o primeiro registo oficial da orca anã no país, na ilha do Fogo. Desta vez a espécie foi avistada nas ilhas do Barlavento, sugerindo a possibilidade da existência de uma pequena população residente no arquipélago.

Por último, queria agradecer aos vários colegas que apoiam a revista e que têm incentivado o nosso esforço com boas palavras e acções. Obrigada. Desde Cabo Verde vos desejo que este ano nos traga a todos uma vida nova, mais consciente e empática. Não te jant!

Doutora Raquel Vasconcelos
Editora-chefe da *Zoologia Caboverdiana*